

Relatório Anual
2012



ÍNDICE

Dados cadastrais	04
Palavra do Presidente	05
Qualidade e excelência em 3 endereços	06
Missão	08
Cenário	09
Cooperativas de crédito: mais ativas do que nunca	11
Eventos patrocinados	12
Linhas de crédito	16
Metas para 2013	16
Prestação de contas - exercício 2012	17
Demonstrações contábeis	23
Relatório dos Auditores Independentes	45
Parecer do Conselho Fiscal	48

DADOS CADASTRAIS

Denominação Social _____ Cooperativa de Crédito dos Empresários do Secovi-GO
e dos Servidores Públicos do Estado de Goiás Ltda.

Nome Comercial _____ SICOOB SECOVICRED

Endereço _____ Av. D, nº 314, Qd. E 10, Lt. 51, Setor Oeste, Cep: 74.140-160

Cidade/Estado _____ Goiânia - Goiás

Telefone _____ (62) 3250-0303

E-mail _____ secovicred@secovicred.com.br

Inscrição no CNPJ/MF _____ 07.599.206/0001-29

Autorização de Funcionamento BACEN _____ 9300292978

Inscrição na Junta Comercial (JUCEG) _____ 52.4.00010235

Inscrição no Sindicato e Org. das Coop. Brasileiras do Estado de Goiás - OCB-GO _____ 424/2007

Inscrição Estadual _____ Isento

Inscrição Municipal _____ 223.431-9

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (GESTÃO 2011 a 2014)

Marcelo Baiocchi Carneiro _____ Presidente

Joav Blanche _____ Vice-Presidente

Alexandre Abreu e Silva _____ Conselheiro

Antônio Gomes da Silva Filho _____ Conselheiro

Edmar Ferreira Perilo _____ Conselheiro

Helder José F. Paiva _____ Conselheiro

Ibraim de Almeida Coelho _____ Conselheiro

Ivan Hermano Filho _____ Conselheiro

Paulo Oliveira Lima _____ Conselheiro

CONSELHO FISCAL (MANDATO 2012 a 2013)

Efetivos

Aldemar Raul F. Tavares
Jackson Jean Silva
José Fernandes de Castro

Suplentes

Aliomar Xavier Chagas
Eduardo Pereira Fortes
Rosilene Maria Alves

PALAVRA DO PRESIDENTE



É com muita satisfação que podemos dizer que 2012 foi um ano de muito sucesso e realizações para a SECOVICRED. Em 31 de dezembro, remuneramos o capital dos nossos cooperados com 100% da Selic, proporcionando um ganho de 8,17% no ano, que foi incorporado ao capital de todos os nossos associados, totalizando R\$ 602.785,00 de juros pagos no capital. Nosso resultado após remuneração foi de R\$ 1.149.450,00.

Alguns números consolidados:

- Ativos totais: R\$62.321.674,00
- P.R. (Patrimônio de Referência): R\$ 14.180.719,00
- Depósitos totais: R\$ 46.413.421,00
- Empréstimos totais: R\$ 34.748.632,00
- Boletos liquidados: 753.022

Dando continuidade ao processo de expansão e conforto aos nossos cooperados, investimos R\$ 554.657,69 na reforma do PAC (agência) da Avenida D. Hoje, nossos associados têm conforto e estrutura física adequada nos quatro pontos de atendimento. Em novembro de 2012, incorporamos a SERVOCRED, abrindo espaço para melhor atendimento ao Servidor Público e para atuação no segmento do crédito consignado.

No âmbito social, investimos R\$ 154.598,14 em inúmeros patrocínios e apoios a eventos ligados ao segmento condominial e imobiliário, fortalecendo, assim, as entidades e empresas, promovendo a igualdade e fomentando as boas práticas do cooperativismo participativo com a integração de nossos cooperados e buscando atrair novos associados.

Iniciamos 2013 com muito otimismo e fé, e rogamos a DEUS sabedoria e humildade para darmos sequência aos novos desafios no ano que se inicia.

Marcelo Baiocchi Carneiro

QUALIDADE E EXCELÊNCIA EM 3 ENDEREÇOS



AVENIDA D

AV. D, SETOR OESTE

A agência da Avenida D foi totalmente reformada e está mais moderna, ampla e funcional. Aumentamos nosso quadro de funcionários e a área de atendimento para oferecer mais rapidez e conforto para nossos cooperados.





SHOPPING BUENA VISTA

AV. T-4, SETOR BUENO

A sede é toda informatizada, possui infraestrutura completa e localização que oferece mais praticidade para nossos cooperados: o shopping Buena Vista. São 580m² de um ambiente harmonioso com serviços de qualidade e com a agilidade que você precisa.



CRECI - GO

RUA 56, JARDIM GOIÁS

Para oferecer mais comodidade para os corretores de imóveis, criamos um espaço exclusivo no CRECI - GO. Uma nova unidade com a modernidade, o conforto e a qualidade dos serviços que só a Secovicred possui.

MISSÃO

Viabilizar aos cooperados soluções financeiras através de produtos e serviços personalizados, proporcionando crescimento patrimonial e com responsabilidade sócioambiental.

SECOVICRED

É uma cooperativa de crédito mútuo, autorizada pelo Banco Central do Brasil, a funcionar no ano de 2005, iniciando suas atividades em 02 de janeiro de 2006. O seu público-alvo é: o Mercado Imobiliário; os Condomínios; Empresários do Segmento Imobiliário; funcionários das empresas filiadas; corretores de imóveis, entidades sem fins lucrativos e servidores públicos do Estado de Goiás Ltda.

Baseada em uma gestão democrática, anualmente presta conta aos seus associados com base nas demonstrações contábeis auditadas e fiscalizadas pelo conselho fiscal da cooperativa.

Proporciona aos seus Cooperados várias vantagens diretas: participação nas sobras proporcionalmente à movimentação; isenção ou menores tarifas nos serviços prestados; menores taxas de juros; atendimento ágil e personalizado; coleta gratuita de malotes; horário de atendimento diferenciado dos bancos; estacionamento exclusivo; café expresso.



CENÁRIO

por Flávio Guerra, economista consultor Secovigoiás/Secovicred.

Há um ano previa-se que 2012 seria melhor que 2011: Inflação controlada, crescimento do PIB acima de 4,0 %, desemprego em baixa, oferta de crédito em elevação e incremento no nível de investimentos em máquinas e equipamentos.

O desemprego foi exceção, ficando abaixo de 6% no ano que passou; os demais indicadores deixaram a desejar, sobretudo o PIB que não atingiu sequer 1% de variação. A explicação para desemprego baixo e crescimento pífio do PIB repousa na baixa qualidade da mão de obra brasileira, o que acabou levando o empresariado a manter o atual quadro de funcionários sob pena de ter sérios problemas para recontratar quando a economia sair da letargia em que se encontra.

Além do baixo nível de investimentos observado em máquinas e equipamentos, merece especial atenção o nível de investimentos em recurso humanos, mais precisamente em educação e formação de mão de obra técnica. Falar em crescimento sustentável com o patamar de qualidade atual dos trabalhadores brasileiros é, na melhor das hipóteses, ignorar o significado clássico de produtividade. É preciso agir, sair do discurso, pois formar pessoas demanda tempo.

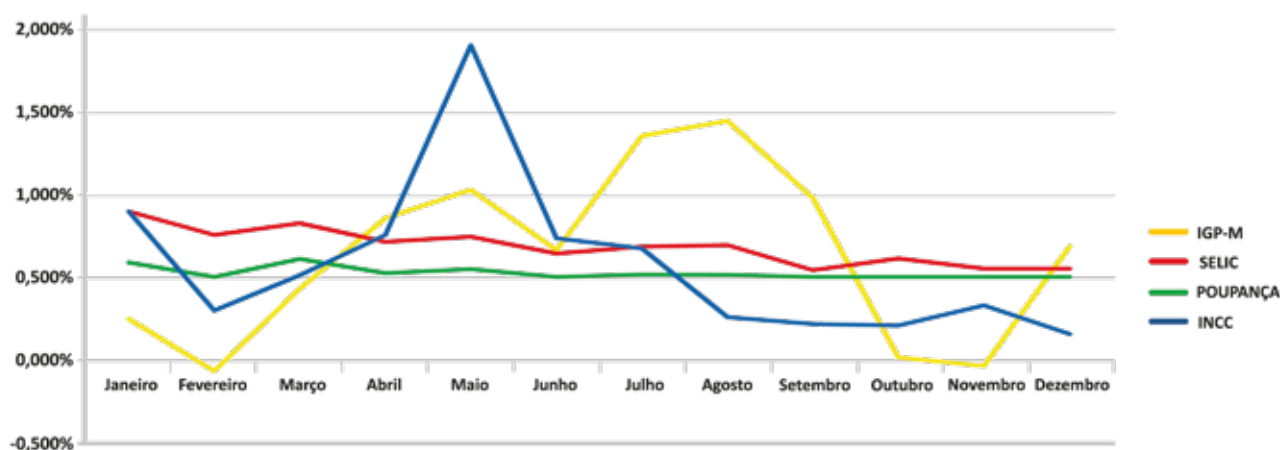
INDICADORES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUMULADO
IGP-M	0,250%	-0,060%	0,430%	0,850%	1,020%	0,660%	1,340%	1,430%	0,970%	0,020%	-0,030%	0,680%	7,560%
SELIC	0,890%	0,750%	0,820%	0,710%	0,740%	0,640%	0,680%	0,690%	0,540%	0,610%	0,550%	0,550%	8,170%
POUPANÇA	0,587%	0,500%	0,607%	0,523%	0,547%	0,500%	0,515%	0,512%	0,500%	0,500%	0,500%	0,500%	6,291%
INCC	0,890%	0,300%	0,510%	0,750%	1,880%	0,730%	0,670%	0,260%	0,220%	0,210%	0,330%	0,160%	6,910%
IPCA	0,560%	0,460%	0,210%	0,640%	0,360%	0,080%	0,430%	0,410%	0,570%	0,590%	0,600%	0,790%	5,700%
CDI	0,890%	0,740%	0,810%	0,700%	0,730%	0,640%	0,680%	0,690%	0,540%	0,610%	0,540%	0,530%	8,100%
CDB	0,850%	0,820%	0,780%	0,740%	0,690%	0,670%	0,640%	0,620%	0,590%	0,580%	0,580%	0,580%	8,140%



Motivo maior de preocupação é a inflação, que insiste em manter-se em níveis elevados apesar do baixo crescimento da economia . IPCA de 5,7 % e IGP-M de 7,56% em 2012 indicam que o país deve lançar mão dos instrumentos de Política Monetária e Fiscal necessários para conter a escalada de preços o quanto antes, a fim de evitar um retrocesso da Política Econômica que mostrou-se exitosa com o advento do Plano Real. Inflação é o pior imposto sobre a renda dos trabalhadores, implacável com os menos esclarecidos, que ocupam a base da pirâmide social.

Embora repetitivo, entra ano, sai ano, comenta-se que o país é exportador de commodities e dependente de determinados mercados, como o chinês. Superávit de US\$19,4 bilhões contra 29,8 bilhões no ano anterior (2011) emite sinal de alerta e, não adianta colocar a culpa no câmbio. A questão é competitividade, sendo as razões diversas: atraso tecnológico, baixa qualidade da mão de obra, carga tributária e encargos sociais extremamente elevados, e, claro, infraestrutura deplorável.

As expectativas para 2013 são variadas e desencontradas. Recuperação lenta das economias americana e asiática compõe cenário menos sombrio para o ano que se inicia, a despeito da zona do euro que emite sinais ambíguos e pouco animadores. Como publicado no Relatório de 2011, oportuno repetir que o Brasil ainda precisa fazer o dever de casa: controle da inflação, dos gastos públicos, reformas da previdência e tributária e realizar investimentos seletivos e responsáveis, principalmente nas áreas de saúde , educação e infraestrutura. Que no próximo Relatório (2013) não seja necessário repetir que o dever de casa não foi feito e o país ficou de recuperação.



COOPERATIVAS DE CRÉDITO: MAIS ATIVAS DO QUE NUNCA

Há mais de 100 anos surgia no Brasil o Cooperativismo de Crédito, que hoje já beneficia mais de 4 milhões de associados. Praticado em diversos países, esse modelo atende a dois terços dos canadenses e representa 73% da rede de “agências bancárias” da França.

Esse sucesso está diretamente ligado aos benefícios que o Cooperativismo de Crédito oferece em relação a um banco comum: taxas de juros mais competitivas; IOF 9 vezes menor; aplicações financeiras com remunerações atrativas; serviços com tarifas inferiores às praticadas no mercado. Além disso, os associados participam de um grande projeto socioeconômico regional, tendo direito a voto na Assembleia Geral realizada todos os anos para definir os rumos da cooperativa.

A Cooperativa de Crédito difere dos bancos, pois os recursos que capta são repassados na própria região por meio de financiamentos e créditos. Isso fomenta o comércio e a elevação do nível de emprego local, desenvolvendo fortemente a região. É importante frisar que as Cooperativas de Crédito são instituições financeiras supervisionadas pelo Banco Central, o qual exige: fortes pilares para sua operacionalização, rígidos controles, auditorias independentes e transparência na gestão.

Dados do BACEN e da OCB com o balanço das 1.216 cooperativas singulares e das 38 centrais apresentam um crescimento de 19% dos ativos das cooperativas em 2012 com relação a 2011, totalizando R\$ 98,992 bilhões. Neste mesmo período, as operações de crédito cresceram 25% e o patrimônio líquido das cooperativas cresceu 20%, atingindo R\$ 47,1 bilhões e R\$ 19,1 bilhões, respectivamente. Com base no volume de depósitos e as operações de crédito em cada região do país, percebe-se o seguinte crescimento:

	Aumento nos depósitos	Aumento nas operações de crédito
Centro-Oeste	19%	30%
Norte	27%	27%
Nordeste	24%	25%
Sul	30%	26%
Sudeste	14%	20%

O ano de 2012, nomeado pela Organização das Nações Unidas - ONU como o Ano Internacional do Cooperativismo, também se destacou pelo aumento no número de PAs (Postos de Atendimento), que cresceu 3,5%, totalizando aproximadamente 5.000 unidades (nesse total estão incluídas as sedes das 1.216 cooperativas singulares). Todo esse crescimento é fator de motivação e entusiasmo para o setor, que espera ainda mais sucesso para 2013.

EVENTOS PATROCINADOS

A Secovicred, por meio do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES, tem oferecido patrocínio e apoio a diversos eventos do setor imobiliário e condominial. Essa prática fortalece o segmento, proporcionando integração dos cooperados e divulgando o cooperativismo participativo. Confira os eventos que foram beneficiados pela Secovicred em 2012:



MOTOVELOCIDADE

A Secovicred patrocinou o piloto João Ricardo no Campeonato Goiano de Motovelocidade temporada 2012.



SELEÇÃO GOIANA DE VOLEIBOL

A Secovicred patrocinou a seleção goiana de voleibol no Campeonato Brasileiro Infantojuvenil realizado em Alagoas no mês de junho. A seleção ficou em 5º lugar.



JIU-JITSU

A Secovicred patrocina o lutador Yorubá, campeão goiano de jiu-jitsu.



ENTREGA DE COBERTORES

A Secovicred comprou cobertores para ajudar em evento promovido pelo Lar Caminho da Luz que entrega cobertores para comunidades carentes.



EVENTO DE INCORPORAÇÃO DA SERVCREC

A Secovicred realizou uma AGE para a incorporação da SERVCREC. Essa parceria amplia os serviços da Secovicred, que passa a atuar também no segmento do crédito consignado com os servidores estaduais.



1º ENCONTRO SECOVICRED RUMO À CERTIFICAÇÃO ISO 9001

No dia 7 de novembro de 2012, foi realizado o 1º Encontro Secovicred Rumo à Certificação ISO 9001. Alcançar essa certificação é uma das principais metas da Secovicred para 2013.



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA 2012

Palestra com o economista
Flávio Guerra na Assembleia Geral
realizada em 2012.



DIA DO CORRETOR 2012

Para comemorar o dia deste
importante profissional, a Secovicred
patrocinou uma grande festa em
homenagem ao corretor.



PRÊMIO TOP 2012

Os prêmios Referência Secovigoíás
e o 7º Prêmio Top Imobiliário, ambos
realizados pelo Secovigoíás, também
tiveram o apoio da Secovicred.



COLÔNIA DE FÉRIAS JARDINS FLORENÇA

Com o patrocínio da Secovicred, a Colônia de Férias do Jardins Florença ofereceu uma série de atividades recreativas para as crianças e tranquilidade para os pais, que tiveram a certeza de que seus filhos se divertiam com segurança.



INAUGURAÇÃO DA SEDE DA ASCOEL

A Secovicred patrocinou o coquetel de inauguração da sede da Associação dos Moradores do Eldorado (ASCOEL), que aconteceu no dia 15 de dezembro de 2012. A sede fica no Plaza D'Oro Shopping.



DIA DAS CRIANÇAS JARDINS LISBOA

Com o apoio da Secovicred, o Jardins Lisboa realizou atividades recreativas para comemorar o Dia das Crianças do jeito que elas mais gostam: brincando.

LINHAS DE CRÉDITO

A Secovicred possui uma carteira de crédito completa para atender às mais diferentes necessidades, com aprovação rápida e sem burocracia. É mais facilidade e vantagens para todos os cooperados.

Pessoa Física

- CrediVeículos
- Credi Saldo Médio
- 5 Vezes mais Vantagens
- Credi IR
- Credi-Invest
- CrediQuotas
- Credi-Consig. em folha
- Cred Pessoal
- CrediDesconto de Cheques
- Credi-Imóveis
- Credi-Aplicação

Pessoa Jurídica

- Conta Garantida
- CrediGiro
- CrediVeículos
- 5 Vezes mais Vantagens
- Credi-Invest
- CrediQuotas
- Credi Recebíveis - Aluguel
- Credi Recebíveis - Loteamento
- CrediDesconto - Cheques e Duplicatas
- Credi-Imóveis
- Credi-Aplicação
- Credi Saldo Médio
- Credi 13º Salário

Condomínios

- Credi 13º Salário
- Credi-Giro Reforma
- Credi-Desconto
- Credi-Invest
- Credi-Quotas

METAS PARA 2013

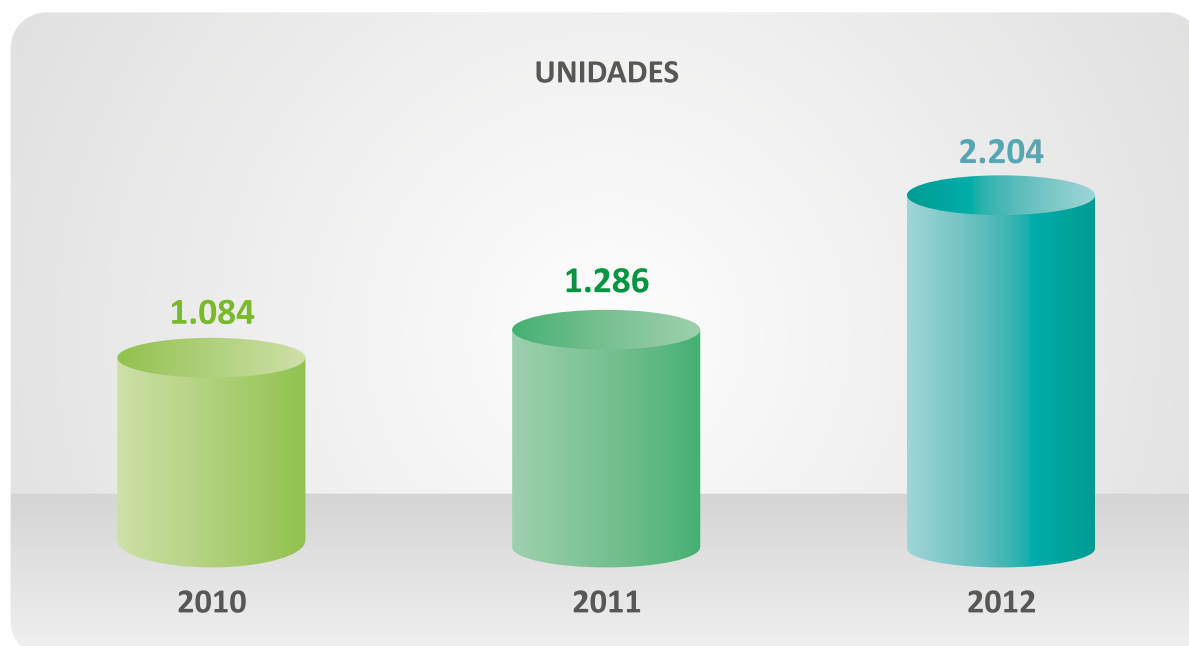
- Crescimento de 20% no número de cooperados.
- Aumento de 30% no número de depósitos, totalizando R\$ 60.000.000,00.
- Aumento de 30% no número de empréstimos, alcançando a marca de R\$ 46.000.000,00.
- Aumento das sobras em 45%, totalizando R\$ 2.600.000,00.
- Crescimento do patrimônio líquido em 40%, chegando a R\$ 20.000.000,00.
- Aumento do número de boletos de cobrança em 20%, totalizando 900.000.
- Manutenção do índice de liquidez em 15%.
- Redução das provisões do Risco D ao H em $\leq 3\%$ do total da carteira.
- Obtenção da certificação ISO 9001.
- Obtenção de 100% da certificação CPA-10 para a equipe comercial.
- Estruturação do setor de Gestão de Pessoas da cooperativa.
- Crescimento da utilização dos meios eletrônicos pelos cooperados.

PRESTAÇÃO DE CONTAS DA ADMINISTRAÇÃO REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2012



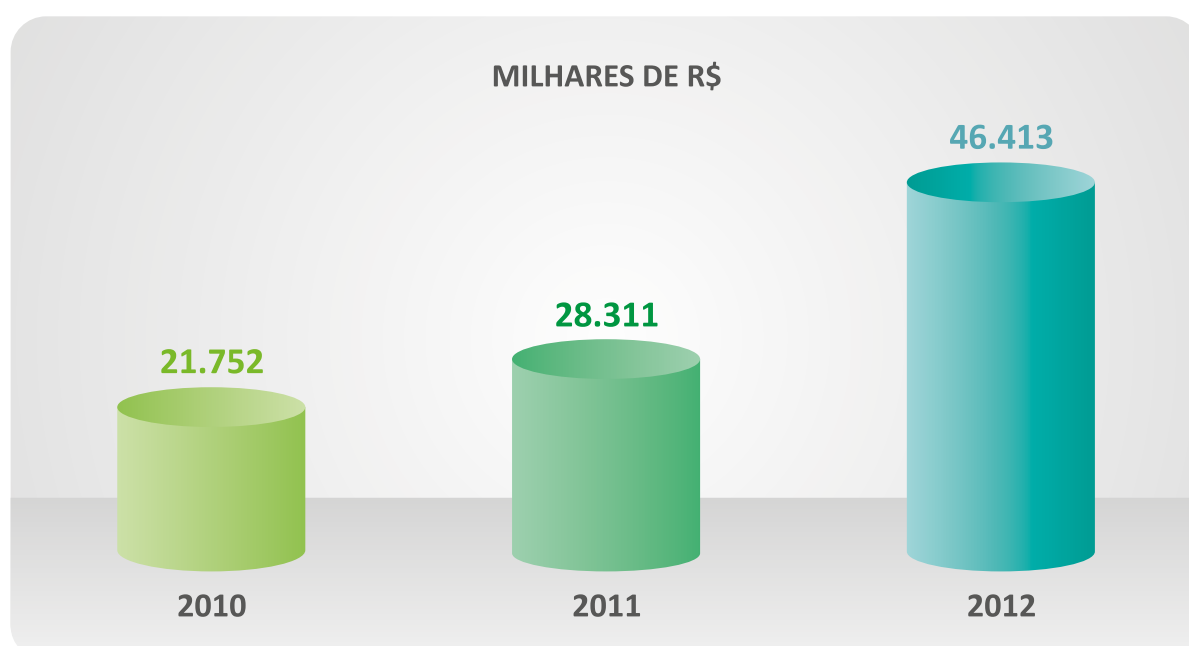
■ EVOLUÇÃO DO QUADRO SOCIAL

Nesse ano de 2012, tivemos um crescimento de 71% em relação ao ano anterior, ressaltando que com a incorporação da Servcred foram transferidas 619 contas.



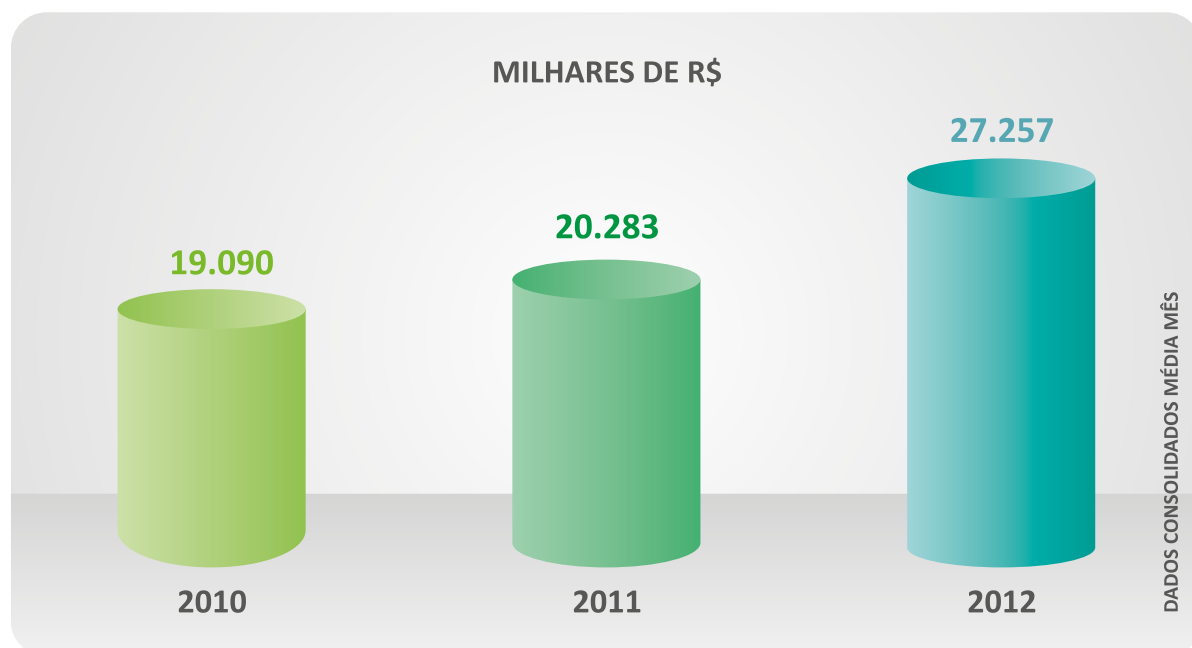
■ CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos do SICOOB Secovicred, captados na forma de depósitos à vista, a prazo e transitórios apresentaram em 2012 evolução de 64% em relação ao ano de 2011.



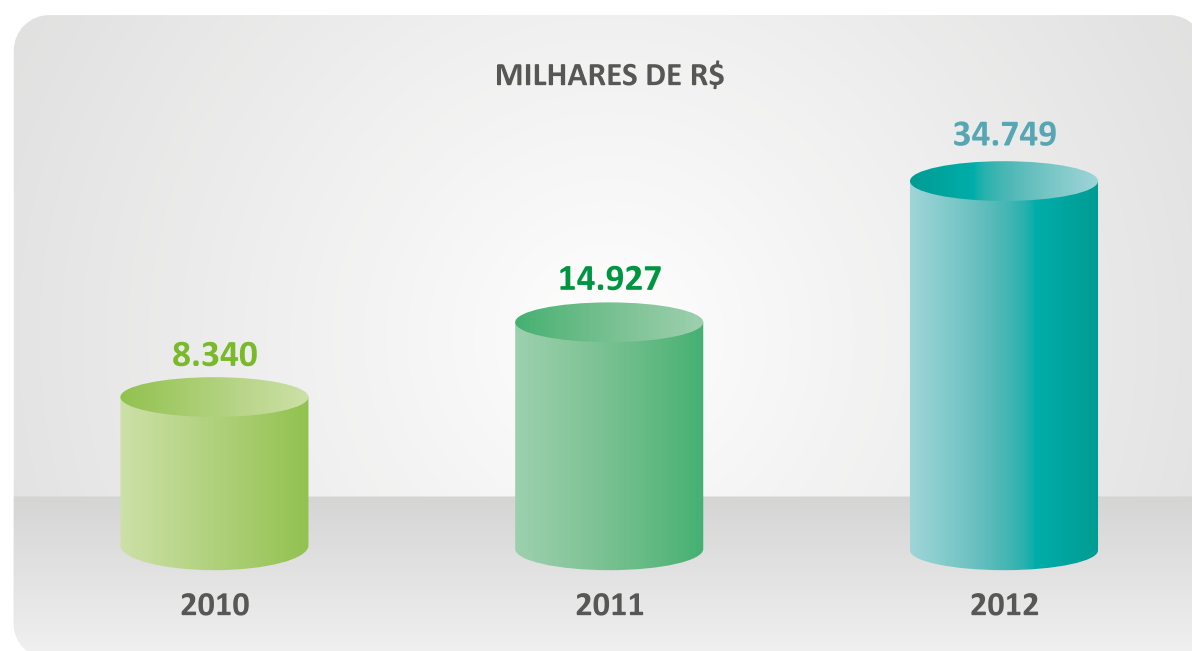
■ APLICAÇÃO DOS RECURSOS

Ativos financeiros excedentes que foram aplicados com taxa de 98% do CDI junto ao Sicoob Goiás Central - mês base Dezembro/2012.



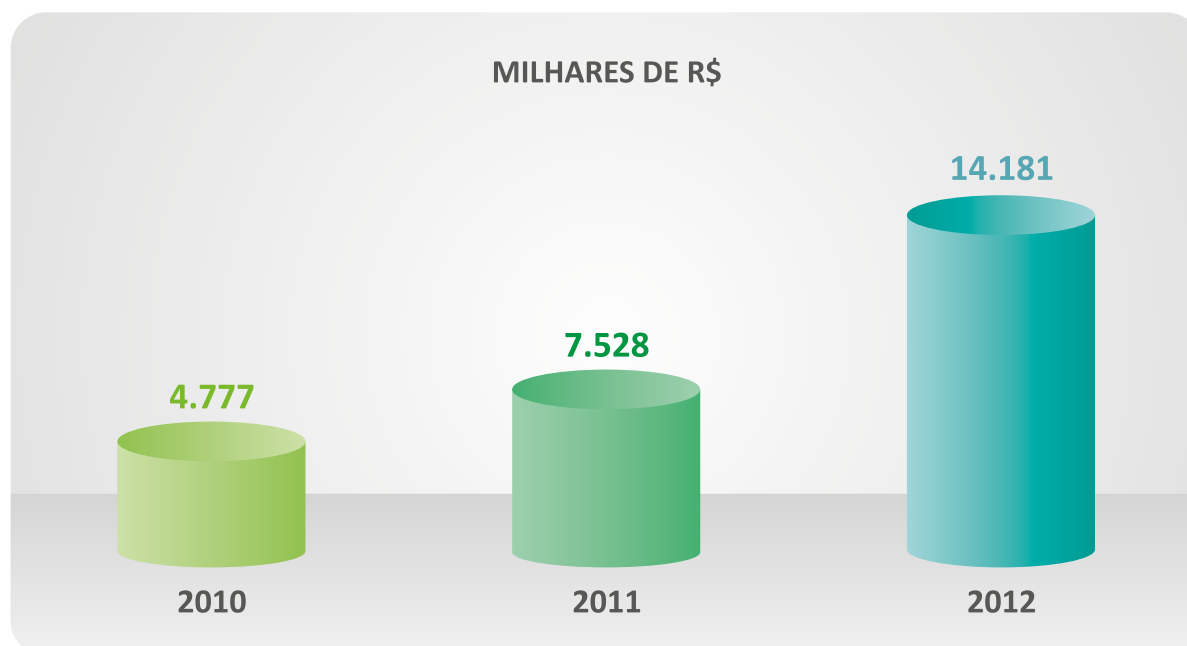
■ EMPRÉSTIMOS

No ano de 2012 tivemos evolução de 130% nas operações de crédito.

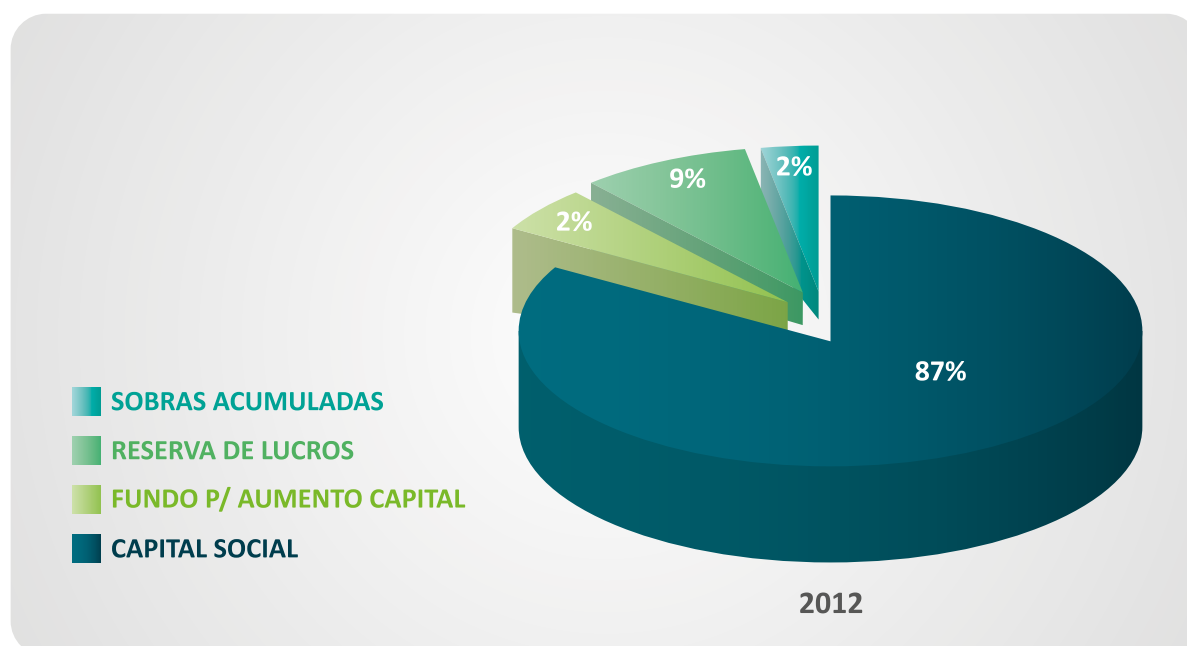


PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O Patrimônio Líquido do SICOOB Secovicred apresentou uma evolução de 88% em relação ao ano de 2011.

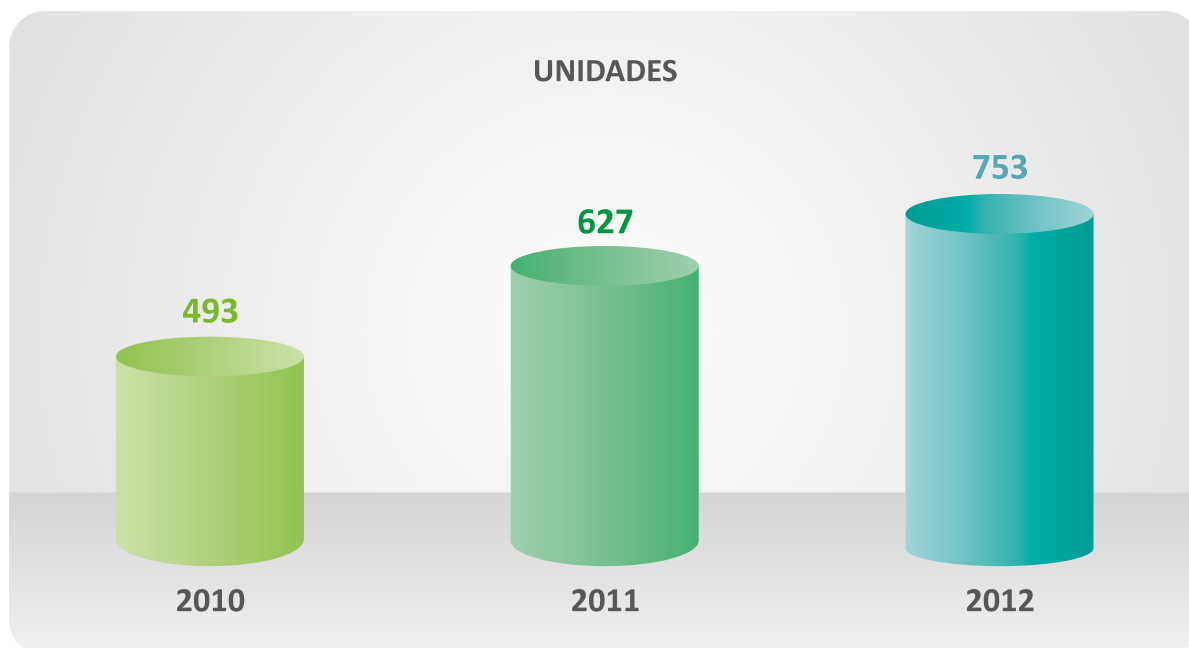


COMPOSIÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Dez/2012)



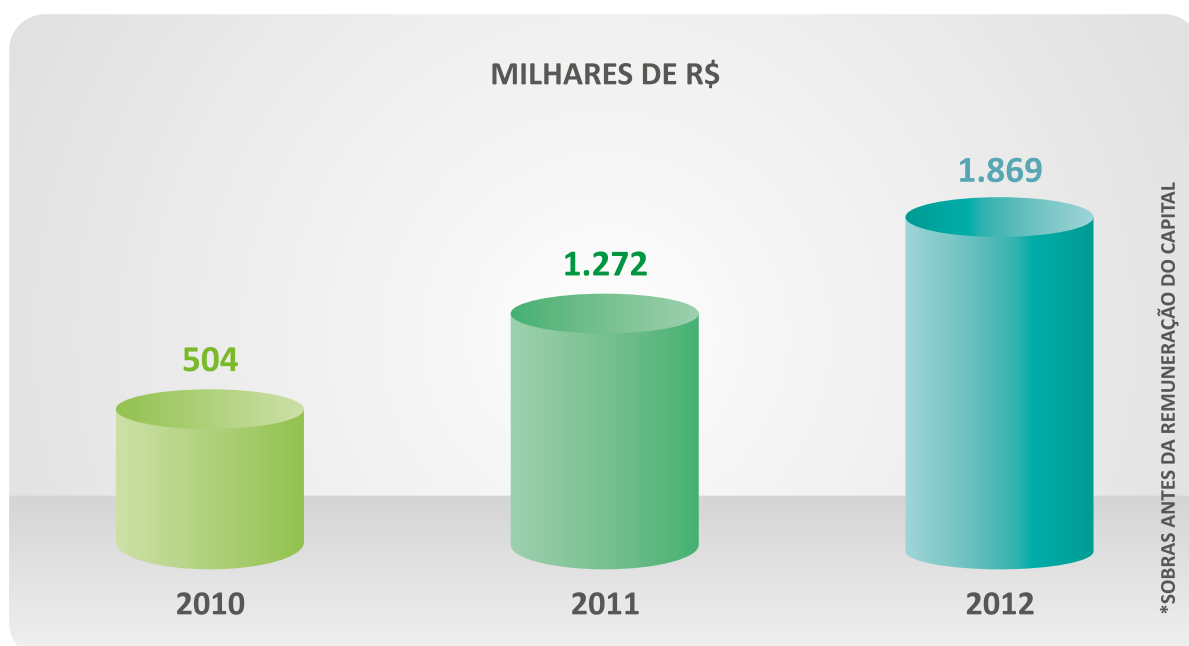
BOLETOS DE COBRANÇA

Essencial forma de captação de recursos para a Cooperativa, alcançando a marca de 753.022 boletos compensados durante o ano de 2012, apresentando evolução de 20% em relação ao ano de 2011. O Sicoob Secovicred é a primeira em liquidação de boletos de cobrança na rede Sicoob Goiás.



RESULTADOS (SOBRAS)*

Houve progressão de 47% em relação ao ano de 2011, ressaltando que nesse ano investimentos R\$ 550.000,00 com a reforma da Agência da Avenida “D”.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS



BALANÇO PATRIMONIAL

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31/12/2012 E 31/12/2011

ATIVO	DEZ/12	DEZ/11	PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	DEZ/12	DEZ/11
ATIVO CIRCULANTE	36.089.621	27.526.977	PASSIVO CIRCULANTE	48.140.956	29.479.667
DISPONIBILIDADES	181.090	138.867	DEPÓSITOS	46.413.421	28.310.616
			DEPÓSITOS À VISTA	19.639.109	14.251.375
			DEPÓSITOS A PRAZO	26.774.312	14.059.241
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	24.356.045	17.145.215	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	29.442	138.191
CENTRALIZAÇÃO FINANCEIRA	24.356.045	17.145.215	RECEB. EM TRANS DE TERCEIROS	29.442	104.191
OPERAÇÕES DE INTERDEPENDÊNCIA	759.040	2.062.350	ORDEM DE PAGAMENTO	0	34.000
NUMERÁRIO EM TRÂNSITO	759.040	2.062.350	OBRIG P/EMPRES. E REP.	3.041	2.194
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	10.511.080	7.788.698	EMP. N/PAÍS - OUT. INST.	3.041	2.194
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	10.511.080	7.788.698	OUTRAS OBRIGAÇÕES	507.864	417.116
Setor Privado	10.846.651	8.012.176	SOCIAIS E ESTATUTÁRIAS	309.927	263.171
(-) PROVISÃO PARA CLD	(335.571)	(223.478)	FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS	194.800	148.598
OUTROS CRÉDITOS	266.347	142.309	Obrig Arrec. Tributos	3.137	5.346
RENDAS A RECEBER	147.101	52.419	Diversas	1.187.187	611.550
DIVERSOS	119.245	89.889	OBRIG. POR SERV. DE PAGTO	107.915	222.070
OUTROS VALORES E BENS	16.019	249.538	PROV. PAGAMENTOS A EFET.	205.369	96.718
OUTROS VALORES E BENS	0	240.000	PROV. PASSIVOS CONTINGENTES	0	600
DESPESAS ANTECIPADAS	16.019	9.538	CREDORES DIVERSOS	873.904	292.163
			(Cheque Adm. e Outras)		
ATIVO NÃO CIRCULANTE	26.232.053	9.339.942	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	0	0
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	24.237.551	8.106.604	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	14.180.719	7.387.252
Setor Privado	25.020.550	8.339.203	CAPITAL	12.287.669	6.134.028
(-) PROVISÃO PARA CLD	(782.998)	(232.599)	DE DOMICILIADOS NO PAÍS	12.495.658	6.264.737
INVESTIMENTOS	1.389.233	698.901	(-) CAPITAL A REALIZAR	(207.989)	(130.709)
COTAS DA CENTRAL	1.257.056	604.524	RESERVAS DE SOBRAS	1.548.215	1.033.392
COTAS BANCOOB	132.177	94.378	SOBRAS/PERDAS ACUMULADAS	344.835	219.832
IMOBILIZADO	534.918	480.115			
INSTALAÇÕES	10.327				
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES DE USO	893.017	674.517			
(-) DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	(368.426)	(194.402)			
DIFERIDO	4.509	0			
GASTOS DE ORG. E EXPANSÃO	14.510	56.446			
(-) AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	(10.001)	(56.446)			
INTANGÍVEL	65.842	54.322			
ATIVOS INTANGÍVEIS	144.827	96.986			
(-) AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	(78.986)	(42.664)			
TOTAL DO ATIVO	62.321.674	36.866.919	TOTAL DO PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	62.321.674	36.866.919

Valores em unidades de real (R\$)

Goiânia-Goiás, 31 de dezembro de 2012

Marcelo Baiocchi Carneiro
CPF.: 370.340.221-0
Presidente

Joav Blanche
CPF.: 375.176.781-91
Vice-Presidente

Matheus Silva Louzino
CPF.: 020.308.061-02
Contador CRC-GO 18.640/P-0

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS E PERDAS

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31/12/2012 E 31/12/2011

DISCRIMINAÇÃO	1º SEMESTRE 2012	EXERCÍCIO 2012	EXERCÍCIO 2011
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	2.583.518	5.930.495	2.690.361
Operações de Crédito	2.583.518	5.930.495	2.690.361
Resultado Op. com Tít. e Val. Mobiliários	0	0	0
Ingressos de Depósitos Intercooperativas	0	0	0
Provisão para Créd. Liquidação Duvidosa			
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(839.787)	(2.166.988)	(1.730.362)
Operações de Captação no Mercado	(663.238)	(1.385.575)	(1.501.215)
Operações de Emp., Cessão e Repasses	0	0	0
Provisão para Créd. Liquidação Duvidosa	(176.549)	(781.413)	(229.148)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1.743.732	3.763.507	959.999
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	(772.373)	(2.664.869)	(314.217)
Despesa de Juros ao Capital			
Receitas de Prestação de Serviços	1.289.320	2.666.040	2.299.147
Despesas de Pessoal	(1.077.712)	(2.239.840)	(1.514.492)
Outras Despesas Administrativas	(1.775.665)	(3.929.205)	(3.037.911)
Despesas Tributárias	(13.711)	(26.644)	(6.297)
Despesa Amortização e Depreciação	(55.793)	(116.566)	(73.500)
Outras Receitas Operacionais	973.764	1.992.888	2.711.623
Outras Despesas Operacionais	(112.576)	(1.011.542)	(692.788)
RESULTADO OPERACIONAL	971.359	1.098.638	645.781
RESULTADO DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	37.806	58.027	89.340
RESULTADO ANTES TRIB. S/ SOBRAS E PARTIC.	1.009.165	1.156.665	735.121
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(2.199)	(7.215)	(2.346)
PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA (FATES)		114.945	73.277
PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA FUNDO DE RESERVAS		344.835	219.832
PARTIC. ESTATUTÁRIA FUNDO P/ AUMENTO CAPITAL		344.835	219.832
SOBRAS LÍQUIDAS (PERDAS LÍQUIDAS)	1.006.967	344.835	219.832

Valores em unidades de real (R\$)

Goiânia-Goiás, 31 de dezembro de 2012

Marcelo Baiocchi Carneiro
CPF.: 370.340.221-0
Presidente

Joav Blanche
CPF.: 375.176.781-91
Vice-Presidente

Matheus Silva Louzino
CPF.: 020.308.061-02
Contador CRC-GO 18.640/P-0

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31/12/2012 E 31/12/2011

EVENTOS	CAPITAL REALIZADO	RESERVAS DE SOBRAS		SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAIS
		LEGAL	ESTATUTARIAS		
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 01.01.2011	4.054.821	593.728	0	52.409	4.700.958
AJUSTES DE PERÍODOS ANTERIORES					
REVERSÃO DE RESERVAS					
AUMENTO DE CAPITAL:					
- Por Incorporação de Sobras (2010)	52.409			-52.409	0
- Por Incorporação de Reservas					
- Por Integralizações	1.568.544				1.568.544
- Por Incorporação de Juros ao Capital					
SOBRAS / PREJUÍZO DO PERÍODO				709.280	709.280
DESTINAÇÕES:					
- Fates				-73.277	-73.277
- Reserva Legal		219.832		-219.832	0
- Fundo para aumento de Capital (FAC)			219.832	-219.832	0
- Outros (Remuneração de Juros ao Capital)	458.254				458.254
REVERSÕES:					
- Fates (Resultado c/ terceiros e despesas c/ funcionários)				23.493	23.493
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 31.12.2011	6.134.028	813.560	219.832	219.832	7.387.252
MUTAÇÕES NO PERÍODO	2.079.207	219.832	219.832	167.423	2.686.294
EVENTOS	CAPITAL REALIZADO	RESERVAS DE SOBRAS		SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAIS
		LEGAL	ESTATUTARIAS		
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 01.01.2012	6.134.028	813.560	219.832	219.832	7.387.252
AJUSTES DE PERÍODOS ANTERIORES					
REVERSÃO DE RESERVAS					
AUMENTO DE CAPITAL:					
- Por Incorporação de Sobras (2011)	219.832			-219.832	0
- Por Incorporação de Reservas	219.832		-219.832		0
- Por Integralizações	5.111.192				5.111.192
SOBRAS / PREJUÍZO DO PERÍODO				1.081.403	1.081.403
DESTINAÇÕES:					
- Fates				-114.945	-114.945
- Reserva Legal		344.835		-344.835	0
- Fundo para aumento de Capital (FAC)			344.835	-344.835	0
- Outros (Remuneração de Juros ao Capital)	602.785				602.785
REVERSÕES:					
- Fates (Resultado c/ terceiros e despesas c/ funcionários)				81.403	81.403
- Fundo de Reserva (Incorporação)		44.985			44.985
- Perdas Acumuladas (Incorporação)				-13.357	-13.357
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 31.12.2012	12.287.669	1.203.380	344.835	344.835	14.180.719
MUTAÇÕES NO PERÍODO	6.153.641	389.820	125.003	125.003	6.793.467

Valores em unidades de real (R\$)

Goiânia-Goiás, 31 de dezembro de 2012

Marcelo Baiocchi Carneiro
CPF.: 370.340.221-0
Presidente

Ioav Blanche
CPF.: 375.176.781-91
Vice-Presidente

Matheus Silva Louzino
CPF.: 020.308.061-02
Contador CRC-GO 18.640/P-0

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31/12/2012 E 31/12/2011

	31/12/12	31/12/11
SOBRAS (PERDAS) LÍQUIDAS	1.149.449	709.281
AJUSTES ÀS SOBRAS/PERDAS LÍQUIDAS:	(43.066)	(15.736)
Despesas de depreciação e amortização	(43.066)	(15.736)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS:	(1.138.436)	(3.007.406)
Aplicações interfinanceiras de liquidez	-	-
Títulos e valores mobiliários/Instrumentos financeiros derivativos	-	-
Relações interfinanceiras	18.102.805	(1.316.639)
Operações de crédito	(18.853.329)	(1.355.372)
Outros créditos	(124.038)	(86.393)
Outros valores e bens	(233.519)	(244.145)
Obrigação por operações compromissadas	(847)	1.129
Outras obrigações	(29.508)	(5.986)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(32.053)	(2.313.861)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aquisição de investimentos	690.331	235.548
Aquisição de imobilizado	54.804	335.266
Aplicação no intangível		
Recebimentos de dividendos		
CAIXA LÍQUIDO APLICADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	745.135	570.814
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Aumento de capital	5.222.178	2.095.129
Variação negativa nas sobras acumuladas	(14.484)	(43.849)
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	5.236.662	2.138.978
REDUÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA NO PERÍODO	5.949.744	395.931
Caixa e equivalente de caixa no início do período	19.346.432	18.950.501
Caixa e equivalente de caixa no final do período	25.296.175	19.346.432
REDUÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA NO PERÍODO	5.949.744	395.931

Valores em unidades de real (R\$)

Goiânia-Goiás, 31 de dezembro de 2012

Marcelo Baiocchi Carneiro
CPF.: 370.340.221-0
Presidente

Joav Blanche
CPF.: 375.176.781-91
Vice-Presidente

Matheus Silva Louzino
CPF.: 020.308.061-02
Contador CRC-GO 18.640/P-0

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31/12/2012 E 31/12/2011

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito dos Empresários do Secovi-GO e dos Servidores Públicos do Estado de Goiás Ltda. - SICOOB SECOVICRED é uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, integrante do Sistema Financeiro Nacional e do Sistema de Crédito Cooperativo de Goiás - Sicoob Goiás Central, tendo sido constituída com o objetivo precípuo de:

- Proporcionar, pela mutualidade, assistência financeira aos associados através de suas atividades específicas;
- Prestar serviços inerentes às atividades específicas de instituição financeira;
- Promover o aprimoramento técnico, educacional e social de seus dirigentes, associados, seus familiares e empregados;

2 APRESENTAÇÃO

- a) As demonstrações contábeis foram estruturadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades financeiras, observando-se as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76, conforme alterada), na Lei nº 4.595/64, que rege o sistema financeiro nacional, na Lei nº 5.764/71, que rege as sociedades cooperativas e na Lei Complementar nº 130/2009, bem como de conformidade com os preceitos estabelecidos pelo Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF do Banco Central.
- b) O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), desde o ano de 2008, emite normas e interpretações contábeis alinhadas às normas internacionais de contabilidade aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários. A Cooperativa aplicou os seguintes pronunciamentos, já recepcionados pelo Bacen:

CPC nº	Assunto	Deliberação CVM nº	Resolução CMN nº
01	Redução ao valor recuperável de ativos	527/2007	3.566/2008
03	Demonstração dos Fluxos de Caixa	547/2008	3.604/2008
05	Divulgação das Partes Relacionadas	560/2008	3.750/2009
25	Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes	594/2009	3.823/2009

Os pronunciamentos acima descritos já foram adotados na elaboração das demonstrações contábeis da Cooperativa, sendo que as demais normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamento Contábil serão adotadas assim que aprovadas pelo órgão regulador, ou seja, pelo Banco Central.

- c) Para melhor compreensão as demonstrações contábeis estão expressas em unidades de Real, padrão monetário vigente, desprezadas as frações de centavos.

3 PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do Resultado

As receitas e despesas são apropriadas mensalmente segundo o regime de competência.

b) Operações Ativas e Passivas

As operações Ativas e Passivas são registradas pelo valor principal, com acréscimo das respectivas rendas e encargos incorridos. Observada a periodicidade da capitalização contratual, as operações com encargos pré-fixados são registradas pelo valor futuro, retificadas por conta subtrativa dos rendimentos e encargos a apropriar.

c) Operações de Crédito

As operações de crédito estão classificadas de acordo com o risco apresentado, amparadas por informações internas e externas em relação ao devedor e seus garantidores e em relação à operação, levando-se em conta, ainda, as situações de renda e patrimônio bem como outras informações cadastrais do devedor, conforme preconizado pela resolução CMN/BACEN 2.682, de 21/12/1999, e Resolução CMN/BACEN 2.697, de 24/02/2002.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível de risco, sendo que as registradas como prejuízo são classificadas como de risco nível H, cuja provisão para perdas é mantida em 100%, exceto para as operações que possuem consignação em folha de pagamento.

Para as operações vencidas e não pagas a mais de 60 (sessenta) dias, as receitas oriundas de tais operações somente são reconhecidas como receitas quando efetivamente recebidas.

Após 6 (seis) meses da classificação no nível de risco H, as operações são baixadas contra a provisão existente, transferidas para prejuízos, sendo controladas no grupo de contas do compensado, não mais figurando no balanço patrimonial.

d) Provisão para Perdas em Operações de Crédito

As provisões para perdas em operações de crédito foram constituídas com base no disposto nas Resoluções CMN/BACEN 2682/1999 e 2697/2000, bem como em critérios internos, sendo seu somatório considerado pela administração suficiente para fazer face a prováveis perdas na realização dos créditos, coibindo assim:

- 100% das operações de crédito vencidas a mais de 180 dias;
- 100% das utilizações do cheque especial, com utilização superior a 180 dias;
- 100% dos adiantamentos e excessos sobre limites de cheque especial não cobertos a mais de 30 dias;
- Percentual variável sobre os créditos de curso normal e anormal, conforme preconizado na Nota 5, letra “e”.

e) Imobilizado e Depreciações

Demonstrado pelo custo de aquisição. As depreciações estão calculadas pelo método linear, observando-se as taxas anuais admitidas pela legislação tributária vigente.

f) Redução ao Valor Recuperável dos Ativos

A Cooperativa optou por não elaborar o teste de recuperabilidade (*impairment*) do ativo devido às peculiaridades citadas abaixo:

- A Cooperativa não possui imóveis;
- A Cooperativa não possui veículos;
- O valor registrado na contabilidade está compatível com o valor de mercado, o que nos levou a optar por não realizar o teste de recuperabilidade (*impairment*).

Obs: Ressaltamos que o diferido que consta em nosso balanço refere-se à incorporação da cooperativa Sicoob Servcred e, assim que totalmente depreciado, será extinto do balanço.

4 DISPONIBILIDADES

São valores que a Cooperativa possui disponíveis para atender aos seus cooperados e, em 31 de dezembro de 2012, a disponibilidade é de R\$ 940.130,00 conforme demonstrado no quadro a seguir:

Ativo Circulante	31/12/2012	31/12/2011
Disponibilidades	940.130	2.201.217
Caixa	181.090	138.867
Operações de Interdependência	759.040	2.062.350

5 RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

Está composta dos valores da centralização financeira mantida no **SICOOB GOIÁS CENTRAL**, em rubrica específica em cumprimento à Circular BACEN 3.238 de 17.05.2004. As referidas aplicações têm por finalidade principal assegurar a liquidez da Cooperativa e do Sistema Sicoob.

Ativo Circulante	31/12/2012	31/12/2011
Centralização financeira	24.356.045	17.145.215
Centralização financeira	24.356.045	17.145.215

6 OPERAÇÕES DE CRÉDITO

a) Resumo

Operações de Crédito	31/12/2012	31/12/2011
Curto Prazo		
<i>Empréstimos e Títulos Descontados</i>	18.355.731	11.397.273
Financiamentos	123.558	95.216
(-) Rendas a Apropriar	(7.632.638)	(3.480.313)
(-) Provisão para Perdas em Operações de Crédito	(335.571)	(223.478)
Total Curto Prazo	10.511.080	7.788.698
LONGO PRAZO		
<i>Empréstimos e Títulos Descontados</i>	25.020.550	8.339.203
(-) Provisão para Perdas em Operações de Crédito	(782.998)	(232.599)
Total Longo Prazo	24.237.552	8.106.604
Total Geral	34.748.632	15.895.302

b) Composição da Carteira de Crédito por Setor de Atividade

Setor de Atividade	31/12/2012	31/12/2011
Setor Privado	35.743.642	15.316.945
Pessoa Física	8.935.910	6.126.778
Pessoa Jurídica	26.807.731	9.190.167

c) Composição da Carteira de Crédito por Níveis de Risco

Risco	Carteira		
	Empréstimo e Títulos Descontados	Financiamentos	TOTAL
A	6.145.639		6.145.639
B	18.015.514	33.729	17.981.785
C	10.226.973	39.059	10.187.914
D	623.354	35.151	588.203
E			
F	377.348	324	377.024
G	20.608	12.827	7.781
H	334.206	2.468	331.738
Total	35.743.642	123.558	35.620.084

d) Composição da Carteira de Crédito por Faixa de Vencimento

I - VENCIDAS

Dias	Setor Privado		
	Pessoa Física 31/12/2012	Pessoa Jurídica 31/12/2012	TOTAL
De 01 a 60	661.257	1.983.772	2.645.029
De 61 a 180	98.295	294.885	393.180
De 181 a 360	134.039	402.116	536.155
Total	893.591	2.680.773	3.574.364

II - VINCENDAS

Dias	Setor Privado		
	Pessoa Física 31/12/2012	Pessoa Jurídica 31/12/2012	TOTAL
Até 180 dias	2.412.696	7.238.087	9.650.783
Entre 181 e 360	1.608.464	4.825.392	6.433.856
Acima de 360	4.021.159	12.063.479	16.084.638
Total	8.042.319	24.126.958	32.169.277

e) Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa

I - CONSTITUIÇÃO DA PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

Risco	Valor da Carteira	Provisão		
		Percentual da Carteira	Percentual da Provisão	Valor
A	6.145.639	23,98%	0,50%	30.728
B	18.015.514	42,05%	1,00%	181.590
C	10.226.973	32,02%	3,00%	306.610
D	623.354	1,25%	10%	62.335
E		0,08%	30%	
F	377.348	0,01%	50%	188.674
G	20.608	0,10%	70%	14.426
H	334.206	0,51%	100%	334.206
Total	35.743.642	100%	***	1.118.569

II - EVOLUÇÃO DA PROVISÃO PARA PERDAS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Carteira	31/12/2012	31/12/2011
Empréstimos e Títulos Descontados	1.118.569	456.077
Total	1.118.569	456.077

f) Recuperação de Créditos Baixados em Prejuízo

A Cooperativa apresentou no exercício de 2012 uma recuperação de R\$ 246.828,76 em operações baixadas para Prejuízo.

g) Operações de Crédito com Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa, inclusive diretores, executivos e membros da família de tais pessoas.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da Cooperativa e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do BACEN, tais como: movimentações de contas correntes, depósitos e operações de crédito. As transações com partes relacionadas são assim resumidas em 31 de dezembro de 2012:

Descrição	Operação de crédito	% sobre o total das operações de crédito
Diretoria executiva e conselho de administração	558.000	1,60%
Conselho Fiscal	167.677	0,50%

Descrição	Operação de crédito	% sobre o total das operações de crédito
Gerentes	57.996	0,20%

7 OUTROS CRÉDITOS

Este grupo de contas está formado por rendas de convênio a receber “*que são convênios recebidos pela Cooperativa na boca do caixa*”, e diversas que são formadas por adiantamentos e outros valores a receber, e estão assim representadas:

Ativo Circulante	31/12/2012	31/12/2011
Outros Créditos	266.347	142.309
Rendas a Receber	147.101	52.419
Diversas	119.245	89.889

8 INVESTIMENTO, IMOBILIZADO, DIFERIDO e INTANGÍVEL

Em Unidades de Real (R\$)

CONTAS	Custo Corrigido	(-) Depr/Amort. Acum.	Situação Líquida 12/12	Situação Líquida 12/11	Taxa de Depreciação/Amortização
INVESTIMENTOS:					
AÇÕES NO BANCO COOPERATIVO DO BRASIL S/A	132.177		132.177	94.378	
COTAS DE CAPITAL NO SICOOB GOIÁS CENTRAL	1.257.056		1.257.056	604.524	
TOTAL DE INVESTIMENTOS	1.389.233		1.389.233	698.901	

Em Unidades de Real (R\$)

CONTAS	Custo Corrigido	(-) Depr/Amort. Acum.	Situação Líquida 12/12	Situação Líquida 12/11	Taxa de Depreciação/Amortização
IMOBILIZADO DE USO:					
INSTALAÇÕES	10.327	6.881	3.447		10%
MÓVEIS E EQUIPAMENTO DE USO	307.044	80.557	226.487	198.872	10%
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	27.133	8.443	18.691	12.864	10%
APARELHOS DE REFRIGERAÇÃO	93.971	23.303	70.668	59.020	10%
SISTEMA DE COMUNICAÇÃO	26.209	6.454	19.754	21.770	10 e 20%
SISTEMA DE PROC. DE DADOS	339.124	173.788	165.336	156.238	20%
SISTEMA DE SEGURANÇA	99.537	69.000	30.536	31.349	20%
TOTAL DO IMOBILIZADO	903.345	368.426	534.919	480.111	

Em Unidades de Real (R\$)

CONTAS	Custo Corrigido	(-) Depr/ Amort. Acum.	Situação Líquida 12/12	Situação Líquida 12/11	Taxa de Depreciação/ Amortização
DIFERIDO:					
OUTROS GASTOS DIFERIDOS	14.510	10.001	4.509	0	20%
TOTAL DO DIFERIDO	14.510	10.001	4.509	0	

Em Unidades de Real (R\$)

CONTAS	Custo Corrigido	(-) Depr/ Amort. Acum.	Situação Líquida 12/12	Situação Líquida 12/11	Taxa de Depreciação/ Amortização
INTANGÍVEL:					
DIREITO DE USO	144.827	78.986	65.841	54.322	20%
TOTAL DO DIFERIDO	144.827	78.986	65.841	54.322	

a) Investimentos

Representado pela aquisição de 74.597 ações preferenciais do Banco Cooperativo do Brasil S/A - BANCOOB e 1.257.056 de capital no valor unitário de R\$1,00 (um real) da Cooperativa Central de Crédito de Goiás Ltda - *Sicoob Goiás Central*, cujo capital em 31 de dezembro de 2012 somava R\$ 39.984.843,71 (trinta e nove milhões, novecentos e oitenta e quatro mil, oitocentos e quarenta e três reais e setenta e um centavos).

b) Imobilizado

Corresponde à parte de móveis, máquinas, sistema de comunicação e processamento de dados que a Cooperativa possui em 31 de dezembro de 2012.

c) Diferido

Corresponde a gastos pré-operacionais e reforma, valores incorporados junto à Servcred - cooperativa incorporada pela Secovicred no exercício de 2012.

d) Intangível

Valor correspondente à aquisição de softwares para funcionamento operacional da Cooperativa.

9 PASSIVO CIRCULANTE

1. Depósitos à Vista e a Prazo

A Cooperativa, em 31 de dezembro de 2012, registrou em depósitos à vista e a prazo o montante conforme quadro abaixo:

Descrição	31/12/12	31/12/11
Depósito à Vista	19.639.109	14.251.375
Depósito sob Aviso	145.674	162.440
Depósito a Prazo	26.628.638	13.896.801
Saldo no final do período	46.413.421	28.310.616

2. Relações Interdependências

São valores recebidos de terceiros referentes ao pagamento de faturas conveniadas aos órgãos municipais e federais, que temos por obrigação repassar aos mesmos. Estão assim distribuídos:

Descrição	31/12/12	31/12/11
Recebimento em Trânsito de Terceiros	29.442	104.191
Ordem de Pagamento	0	34.000
Saldo no final do período	29.442	138.191

3. Outras Obrigações

Atendendo à determinação do Banco Central do Brasil, o Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social - FATES encontra-se registrado no Passivo Circulante e compõe este grupo de contas juntamente com obrigações fiscais e previdenciárias. A seguir os valores que contemplam este grupo:

Descrição	31/12/12	31/12/11
Sociais e Estatutárias	108.431	122.915
Fiscais e Previdenciárias	194.800	148.598
Obrigações por Arrecadação Tributos	3.137	5.346
Total	306.367	276.859

4. Diversas

Representam obrigações diversas originadas das atividades operacionais e administrativas da Cooperativa, conforme discriminação abaixo.

Descrição	31/12/12	31/12/11
Provisão p/ Pgto. de Despesas com Pessoal	205.369	96.718
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagto	107.915	222.070
Provisão Passivos Contingentes	0	600
Pagamentos a Processar/Fornecedores/Outros	873.904	292.163
Total	1.187.187	611.550

10 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O Patrimônio Líquido do Sicoob Secovicred está assim representado:

Nomenclatura	31/12/12	31/12/11
Capital Social	12.287.669	6.134.028
Fundo para aumento de capital	344.835	219.832
Fundo de Reserva	1.203.380	813.560
Sobras ou Perdas Acumuladas	344.835	219.832
Total do PL	14.180.719	7.387.252

(*) O Capital Social, constituído por cotas no valor unitário de R\$1,00 (um real), representa a integralização de 2.204 (dois mil duzentos e quatro associados). O voto é pessoal e intransferível sendo que, cada associado possui 01 (um) voto, independente da quantidade de cotas que o mesmo detenha.

(*) Esclarecemos que obedecendo à NBCT 10.8, as receitas com resultado de terceiros são deduzidas do resultado e transferidas para o FATES (fundo de assistência técnica educacional e social), o que impacta diretamente na diminuição do valor do PL da Cooperativa.

11 SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS

As sobras líquidas ao final do exercício de 2012 somavam R\$ 1.156.665 (um milhão cento e cinquenta e seis mil seiscentos e sessenta e cinco reais) e estão assim demonstradas:

Descrição	31/12/12
Resultado antes da tributação	1.156.665
(-) IRPJ	3.607
(-) CSLL	3.607
Resultado antes das destinações	1.149.450
(-) Fates 10%	114.945
(-) Fundo de reservas 30%	344.835
(-) Fundo p/ aumento de capital 30%	344.835
(=) Sobras líquidas	344.835

(*) Esclarecemos que obedecendo à NBCT 10.8, as receitas com resultado de terceiros são deduzidas do resultado e transferidas para o FATES (fundo de assistência técnica educacional e social), o que impacta diretamente na diminuição do valor do resultado da Cooperativa.

12 COMPENSADO

Os valores registrados em contas de compensação estão assim representados:

Descrição das Contas	VALOR R\$
Depositários de Valores em Custódia	4.869.123
Avais, Fianças e Outras Garantias Recebidas	131.113.445
CPMF - Movimentação Financeira	22.777.954
Créditos baixados com prejuízo	2.767.709
Patrimônio de Referência – ajuste	132.176
Valores de Créditos Contratados a Liberar	3.759.393
Valores de Capital Realizado e PL Mínimos de Participadas.....	9.424
Outras Contas de Compensação Ativas	5.887.200
Classificação da Carteira de Créditos.....	35.867.200
Total das Contas de Compensação:	207.183.887

13 MUDANÇAS DE CRITÉRIOS CONTÁBEIS

Em face de disposições legais ou exigências técnicas, ocorreram as seguintes mudanças de procedimentos e critérios para elaboração e divulgação das demonstrações contábeis:

a) Terminologia:

Tendo em vista ser de competência do Banco Central do Brasil expedir normas gerais de contabilidade e estatística a serem observadas pelas instituições financeiras, em cujo rol as cooperativas de crédito estão inseridas, e, em face do referido BACEN não ter contemplado em seus normativos os critérios definidos na NBC-T 10.8, aprovada pela Resolução CFC 920/2001, deixamos de aplicar o estabelecido na referida norma técnica.

b) Controle de Risco:

A Cooperativa apurou e mantém controle em contas de compensação valor inerente à exigibilidade de Patrimônio Líquido para garantia de riscos operacionais.

c) Centralização Financeira:

Em atendimento à circular 3228, emitida pelo Banco Central do Brasil em 27.05.2004, os recursos oriundos do ato cooperativo denominado “Centralização Financeira” estão apresentados como “Relações Interfinanceiras - Centralização Financeira - Cooperativas”.

As receitas obtidas com tal ato passaram, por força da citada circular, a serem registradas no título “Outras Receitas Operacionais - Ingresso de Depósitos Intercooperativos”.

d) Destinações Estatutárias Legais:

O SICOOB SECOVICRED realizou as destinações estatutárias do exercício social 2012 com base nas sobras totais apuradas no período, atendendo ao disposto na Circular BACEN 3.314 e Carta Circular 3.224.

e) Juros ao Capital Próprio:

A Cooperativa remunerou o capital dos associados no exercício de 2012 num montante de R\$ 719.725,61 (setecentos e dezenove mil, setecentos e vinte e cinco reais e sessenta e um centavos).

14 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

A demonstração do Fluxo de Caixa - DFC foi elaborada em atendimento à Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3.604/2008, pelo método indireto, de acordo com o modelo anexo a CA-696/2008 do SICOOB Brasil. A DFC foi elaborada apenas para o exercício findo em 31/12/2012.

15 PROCESSOS

A Cooperativa, em 2012, provisionou um montante de R\$ 18.230,52 (dezoito mil duzentos e trinta reais e cinquenta e dois centavos) referente a processos trabalhistas movidos contra a Cooperativa.

16 OUTRAS INFORMAÇÕES

SISTEMA SICOOB GOIÁS

O *Sistema SICOOB Goiás* representa a integração de 29 Cooperativas de crédito, singulares, em um sistema de centralização financeira, sob a coordenação e comando do **SICOOB Goiás CENTRAL - Cooperativa Central de Crédito de Goiás Ltda.**, com sede em Goiânia - Goiás.

Para consecução de suas atividades operacionais e financeiras, utiliza os serviços de centralização financeira e compensação de cheques e outros papéis, mediante atuação do Banco Cooperativo do Brasil S/A - BANCOOB, com o qual passou a operar desde 24/11/97.

Reconhecemos a exatidão das presentes demonstrações contábeis, cujo Balanço Patrimonial soma em seu Ativo e Passivo a importância de R\$ 62.321.674 (sessenta e dois milhões, trezentos e vinte e um mil, seiscentos e setenta e quatro reais).

Goiânia-Goiás, 31 de dezembro de 2012

Marcelo Baiocchi Carneiro
CPF.: 370.340.221-0
Presidente

Joav Blanche
CPF.: 375.176.781-91
Vice-Presidente

Matheus Silva Louzino
CPF.: 020.308.061-02
Contador CRC-GO 18.640/P-0

RISCO OPERACIONAL DE MERCADO E DE CRÉDITO

1 RISCO OPERACIONAL

- 1.1. O gerenciamento do risco operacional do Sicoob COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DO SECOVI-GO E DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE GOIÁS LTDA objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.380/2006.
- 1.2. Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, o Sicoob COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DO SECOVI-GO E DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE GOIÁS LTDA aderiu à estrutura única de gestão do risco operacional do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br e www.secovicred.com.br
- 1.3. O processo de gerenciamento do risco operacional do Sicoob consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos.
- 1.4. O uso da Lista de Verificação de Conformidade (LVC) tem por objetivo identificar situações de risco de não conformidade, que depois de identificadas são cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir).
- 1.5. As informações cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir) são mantidas em banco de dados fornecido pelo Sicoob Confederação.
- 1.6. A documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais, bem como as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional são registradas e mantidas em cada entidade do Sicoob sob a supervisão da respectiva entidade auditora (se cooperativa singular, da cooperativa central; se cooperativa central e Bancoob, do Sicoob Confederação).
- 1.7. Para as situações de risco identificadas, são estabelecidos planos de ação com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento pelo Agente de Controles Internos e Riscos (ACIR).
- 1.8. Não obstante a centralização do gerenciamento do risco operacional, o Sicoob COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DO SECOVI-GO E DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE GOIÁS LTDA, possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco operacional.

2 RISCOS DE MERCADO E DE LIQUIDEZ

- 2.1 O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DO SECOVI-GO E DO SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE GOIÁS LTDA objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007.
- 2.2 Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, o Sicoob COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DO SECOVI-GO E DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE GOIÁS LTDA aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no site www.sicoob.com.br e www.secovicred.com.br
- 2.3 No gerenciamento dos riscos de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (*trading*) e não negociação (*banking*), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (*backtesting*).
- 2.4 Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, o Sicoob COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DO SECOVI-GO E DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE GOIÁS LTDA possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

3 RISCO DE CRÉDITO

- 3.1 O gerenciamento de risco de crédito do Sicoob COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DO SECOVI-GO E DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE GOIÁS LTDA objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.
- 3.2 Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN nº 3.721/2009, o Sicoob COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DO SECOVI-GO E DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE GOIÁS LTDA aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no site www.sicoob.com.br e www.secovicred.com.br

- 3.3 Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.
- 3.4 Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o Sicoob COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DO SECOVI-GO E DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE GOIÁS LTDA possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

4 GERENCIAMENTO DE CAPITAL

- 4.1 A estrutura de gerenciamento de capital do Sicoob COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DO SECOVI-GO E DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE GOIÁS LTDA, objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.
- 4.2 Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, o Sicoob COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DO SECOVI-GO E DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE GOIÁS LTDA aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br e www.secovicred.com.br
- 4.3 O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:
- a) avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
 - b) planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;
 - c) adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.
- 4.4 Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

Goiânia-Goiás, 31 de dezembro de 2012

Marcelo Baiocchi Carneiro
CPF.: 370.340.221-0
Presidente

Ioav Blanche
CPF.: 375.176.781-91
Vice-Presidente

Liz Cristiane Ferreira Silva
CPF.: 434.050.291-04
Agente de Controle Interno



**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
INDIVIDUAIS DE USO GERAL**

Aos

Administradores da

Cooperativa de Crédito dos Empresários do Secovi Go Ltda – Sicoob

Secovicred

Goiânia – GO

Prezados Senhores;

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Instituição Financeira **Cooperativa de Crédito dos Empresários do Secovi Go Ltda**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de Dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com



o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da instituição. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião dos auditores independentes

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Instituição Financeira **COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DO SECOVI - GO LTDA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o período findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.



Ênfase

A Cooperativa optou por manter o Ativo Diferido em suas Demonstrações Financeiras até o final da amortização pelas mesmas taxas utilizadas em exercícios anteriores. Tal política, mesmo encontrando amparo legal na Lei 11638/2007, está em desacordo com as atuais práticas contábeis vigentes no Brasil, especialmente no que tange ao preconizado pelo CPC Estrutura Conceitual Básica e CPC 26, não atendendo, portanto, plenamente a convergência às normas internacionais de contabilidade. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outras Informações

As demonstrações financeiras correspondentes ao período findo em 31/12/2011, apresentadas para fins comparativos, foram por nós auditadas, tendo sido emitido Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras sem ressalvas, datado de 26/01/2012.

Aparecida de Goiânia-GO, 25 de Fevereiro de 2013.

DCA AUDITORES INDEPENDENTES S/S
CRC/GO 000757/O-6

 ARNALDO MARINHO DE OLIVEIRA Contador, CRC/GO Nº 004861/O-5	 VALDIR MENDONÇA ALVES CONTADOR, CRC/GO Nº 005944/O-4
---	--

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito dos Empresários do Secovi-GO e dos Servidores Públicos do Estado de Goiás Ltda., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, após analisar as peças que compõe o balanço do exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

Com base nos exames e verificações procedidas nas peças que compõem o balanço do exercício fiscal de 31/12/2012, tendo em vista que estão dentro das normas contábeis e fiscais exigidas e que as mesmas espelham e representam integralmente a situação econômica financeira contábil e fiscal da Cooperativa de Crédito dos Empresários do Secovi-Go e Servidores Públicos do Estado de Goiás Ltda no ano de 2012, somos de parecer favorável pela aprovação.

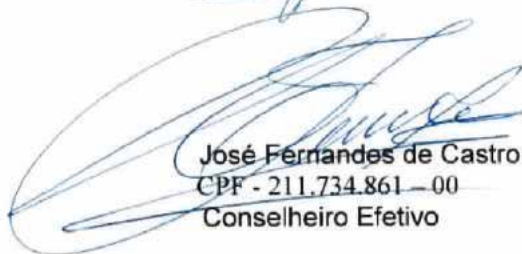
Goiânia, 06 de fevereiro de 2012



Aldemar Raul Fonseca Tavares
CPF – 382.281.811 – 91
Coordenador do Conselho Fiscal



Jackson Jean Silva
CPF – 412.496.741 – 15
Conselheiro Efetivo



José Fernandes de Castro
CPF - 211.734.861 – 00
Conselheiro Efetivo



Av. D, 314 - St. Oeste - (62) 3250-0303

Av. T-4 - Shopping Buena Vista - St. Bueno - (62) 3416-0000

PAC - CRECI - Rua 56, Qd B-14, Lt 7/8 - Jd. Goiás - (62) 3093-0700

www.secovicred.com.br